

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,
Em complemento às demonstrações financeiras da Tecnored, referentes às atividades encerradas em 31 de dezembro de 2013, destacamos neste relatório os pontos mais relevantes ocorridos no exercício daquele ano.
PERFIL
A Tecnored é uma empresa de tecnologia inovadora, patentada em mais de 30 países, voltada a desenvolver e consolidar o processo Tecnored, que consiste em uma tecnologia de produção de ferro primário

e ligas metálicas, que se baseia na utilização de aglomerados autoredutores em um forno modular.
RESUMO 2013
Em 2013, foram realizados testes e desenvolvimentos tecnológicos que apresentaram boa evolução operacional, com melhorias significativas no desempenho dos equipamentos, produtividade e custo.
PERSPECTIVAS 2014
No ano de 2014, será dada continuidade ao aprimoramento dos desenvolvimentos tecnológicos para comprovar a capacidade da tecnologia em operar por períodos longos na produção de ferro primário

e ligas metálicas.
CONSIDERAÇÕES FINAIS
A Tecnored está comprometida com o desenvolvimento sustentável da tecnologia para atendimento da estratégia da empresa e seus acionistas.

São Paulo, Abril de 2014
A Administração

Balanco Patrimonial – Exercícios findos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	5.652	840	5.883	1.943
Contas a receber de clientes	–	–	6	87
Estoques (Nota 5)	92	–	3.008	5.029
Adiantamentos a fornecedores	289	29	316	–
Outros ativos (Nota 7)	1.603	576	1.935	691
	7.636	1.169	11.148	7.750
Não circulante				
Impostos a recuperar (Nota 6)	304	932	5.920	5.869
Partes relacionadas (Nota 8)	4.992	4.992	–	–
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 9)	141.879	104.917	–	–
	147.175	110.841	5.920	5.869
Investimentos (Nota 10)	2.724	25.478	–	–
Imobilizado (Nota 11)	187	199	105.942	110.066
Intangível (Nota 12)	20.642	18.593	20.642	18.593
Diferido	6.219	8.292	16.182	15.777
	29.772	52.562	142.766	150.236
	176.947	163.403	148.686	156.105
Total do ativo	184.583	164.572	159.834	163.855

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores (Nota 14)	229	1.036	1.023	3.982
Obrigações tributárias (Nota 15)	432	2.355	517	2.470
Salários e obrigações sociais (Nota 16)	1.072	380	3.741	3.387
Outros passivos	47	355	251	362
	1.780	4.126	5.532	10.201
Não circulante				
Partes relacionadas (Nota 8)	10.367	–	10.367	61
Obrigações tributárias (Nota 15)	1.231	–	1.231	–
Provisão para passivo a descoberto de controladas (Nota 10)	28.701	7.263	–	–
Provisão para contingências (Nota 17)	–	–	200	410
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 9)	42.910	7.000	42.910	7.000
	83.209	14.263	54.708	7.471
	84.989	18.389	60.240	17.672
Total do passivo	93.769	32.669	66.272	27.873
Patrimônio líquido (Nota 18)				
Capital social	140.225	140.225	140.225	140.225
Reservas de capital	125.414	125.414	125.414	125.414
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 10)	870	513	870	513
Prejuízos acumulados	(166.915)	(119.969)	(166.915)	(119.969)
	99.594	146.183	99.594	146.183
	184.583	164.572	159.834	163.855
Total do passivo e do patrimônio líquido	184.583	164.572	159.834	163.855

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das mutações do patrimônio líquido – (Em milhares reais)

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Em 1 de janeiro de 2012				
Integralização de capital (Nota 18(a))	99.336	–	125.332	–
Prejuízo do exercício	40.889	–	–	–
Varição cambial de investida no exterior (Nota 10)	–	–	–	–
Em 31 de dezembro de 2012	140.225	–	125.332	–
Integralização de capital (Nota 18(a))	–	–	–	–
Prejuízo do exercício	–	–	–	–
Varição cambial de investida no exterior (Nota 10)	–	–	–	–
Em 31 de dezembro de 2013	140.225	–	125.332	–

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das mutações do patrimônio líquido – (Em milhares reais)

	Reservas de capital		Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
	Capital social integralizado	Ágio na subscrição de ações			
Em 1 de janeiro de 2012					
Integralização de capital (Nota 18(a))	99.336	–	280	(56.863)	168.167
Prejuízo do exercício	40.889	–	–	(63.106)	40.889
Varição cambial de investida no exterior (Nota 10)	–	–	233	–	233
Em 31 de dezembro de 2012	140.225	–	513	(119.969)	146.183
Integralização de capital (Nota 18(a))	–	–	–	(46.946)	(46.946)
Prejuízo do exercício	–	–	–	357	357
Varição cambial de investida no exterior (Nota 10)	–	–	870	–	870
Em 31 de dezembro de 2013	140.225	–	1.383	(166.915)	99.594

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado – Exercício findo em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita (Nota 19)	2.707	–	4.980	483
Custo dos produtos vendidos (Nota 20)	(339)	–	(8.685)	(4.037)
Lucro (prejuízo) bruto	2.368	–	(3.705)	(3.554)
(Despesas) receitas operacionais				
Gerais e administrativas (Nota 20)	(5.928)	(8.542)	(44.743)	(57.475)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	275	–	807	(179)
Participação nos prejuízos de controladas (Nota 10)	(44.549)	(52.784)	–	–
Prejuízo antes do resultado financeiro	(47.834)	(61.326)	(47.641)	(61.208)
Despesas financeiras (Nota 21)	498	(2.544)	489	(2.478)
Receitas financeiras (Nota 21)	390	764	402	783
Varições cambiais, líquidas (Nota 22)	–	–	(196)	(203)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	888	(1.780)	695	(1.898)
Prejuízo do exercício	(46.946)	(63.106)	(46.946)	(63.106)
Ações em circulação ao final do exercício (em milhares)	2.482	2.482	–	–
Prejuízo por ação do capital social – em R\$ por ação	(18.914)	(25.426)	–	–

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado abrangente – Exercícios findos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Prejuízo do exercício	(46.946)	(63.106)	(46.946)	(63.106)
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado	357	233	357	233
Varição cambial de investido no exterior (Nota 9)	(46.589)	(62.673)	(46.589)	(62.673)
Total do resultado abrangente do exercício	(93.168)	(125.546)	(93.168)	(125.546)

Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais de cada componente do resultado abrangente estão apresentados na Nota 23.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração dos fluxos de caixa – Exercícios findos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do exercício	(46.946)	(63.106)	(46.946)	(63.106)
Ajustes por:				
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	44.549	52.784	–	–
Depreciação e amortização (Nota 20)	2.298	2.268	18.061	19.577
Provisão para perdas nos estoques (Nota 5)	–	–	(3.583)	3.748
Valor residual de ativo imobilizado baixado (Nota 11)	50	–	69	6
Provisão para contingências (Nota 17)	–	–	(210)	410
Varição cambial, líquida (Nota 22)	–	–	196	203
Redução (aumento) de ativos	–	–	81	(87)
Contas a receber de clientes	–	–	5.584	(4.079)
Estoques (Nota 5)	(92)	–	(316)	–
Adiantamentos a fornecedores	(236)	–	(51)	(1.991)
Impostos a recuperar (Nota 6)	628	(184)	(51)	(1.991)
Partes relacionadas (Nota 8)	(1.327)	(1)	(1.244)	(1.991)
Aumento (redução) de passivos	–	–	–	–
Fornecedores (Nota 14)	(807)	724	(2.959)	680
Obrigações tributárias (Nota 15)	(692)	2.072	(722)	1.263
Salários e obrigações sociais (Nota 16)	692	77	354	2.960
Outros passivos	(308)	354	(118)	363
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(2.191)	(5.012)	(31.784)	(41.868)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 9)	(36.962)	(43.984)	–	–
Aquisições de ativo imobilizado (Nota 11)	(69)	(163)	(8.410)	(6.254)
Aquisições de intangível (Nota 12)	(2.243)	(1.666)	(2.243)	(1.666)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(39.274)	(45.813)	(10.653)	(7.920)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Aquisição de investimento em controladas	10.367	–	10.306	–
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 9)	35.910	7.000	35.910	7.000
Integralização de capital (Nota 18)	–	40.889	–	40.889
Caixa líqu. gerado pelas atividades de financiamentos	46.277	47.889	46.216	47.889
Efeitos de variação na taxa de câmbio de caixa e equivalentes de caixa	–	–	161	30
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	4.812	(2.936)	3.940	(1.869)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 4)	840	3.776	1.943	3.812
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 4)	5.652	840	5.883	1.943

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

6 Impostos a recuperar

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
ICMS a recuperar (i)	–	–	2.800	2.551
PIS e COFINS a recuperar (i)	75	–	2.726	2.222
Imposto de renda retido na fonte	223	926	358	1050
Outros tributos a recuperar	6	6	36	46
	304	932	5.920	5.869

(i) Refere-se a créditos tributários originados na aquisição de matéria-prima destinada ao início do processo produtivo. A Companhia estabeleceu e iniciou um plano para realização dos referidos créditos tributários, o qual prevê, entre outras ações, a compensação dos tributos administrados pela Receita Federal do Brasil, no caso, PIS, COFINS e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, com outros tributos também administrados por essa autarquia. No que diz respeito aos créditos acumulados de ICMS, a administração iniciou o processo de identificação das atividades necessárias para utilização desses créditos nas suas operações ou de transferência desses créditos a terceiros. O período de realização desses créditos dependerá da aprovação das autoridades fazendárias e, com base no cronograma de implementação das ações, o crédito tributário foi classificado no ativo não circulante.

7 Outros ativos

Os saldos de outros ativos compreendem substancialmente despesas pagas antecipadamente relacionadas à aplicação de seguros contra riscos operacionais. Em 31 de dezembro de 2013, as despesas pagas antecipadamente totalizam R\$ 1.603 e R\$ 1.935, Controladora e Consolidado, respectivamente (R\$ 276 e R\$ 691 em 31 de dezembro de 2012, Controladora e Consolidado, respectivamente). As despesas são apropriadas ao resultado do período de acordo com o período de vigência da referida apólice.

8 Partes relacionadas

(a) Operações com partes relacionadas
Os saldos com partes relacionadas em 31 de dezembro estão assim compostos:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Ativo não circulante				
Partes relacionadas				
Companhia Usina Tecpar (i); (Nota 9(ii))	4.840	4.840	–	–
Startec Iron LLC (i); (Nota 9(i))	152	152	–	–
	4.992	4.992	–	–
Adiantamentos para futuro aumento de capital				
Companhia Usina Tecpar (ii); (Nota 9(i))	137.049	100.273	–	–
Liquifer Siderurgia Ltda. (ii); (Nota 9(i))	50	48	–	–
Tecfer Serra Azul Ltda. (ii); (Nota 9(i))	58	58	–	–
Startec Iron LLC. (ii); (Nota 9(i))	4	–	–	–
Tecnored Tecnologia de Auto Redução Ltda. (ii); (Nota 9(i))	4.718	4.538	–	–
	141.879	104.917	–	–
	146.871	109.909	–	–
Passivo não circulante				
Partes relacionadas				
Vale S.A.	10.367	–	10.367	–
Logos Participações S.A. (ii)	–	–	–	61
	10.367	–	10.367	61
Adiantam. p/futuro aumento de capital				
Vale S.A. (ii); (Nota 9(iii))	42.910	7.000	42.910	7.000
	42.910	7.000	42.910	7.000
	53.277	7.000	53.277	7.061

(i) Refere-se a notas de débito emitidas pela Companhia para reembolso de pagamentos efetuados relativos a serviços relacionados ao gerenciamento da construção da usina piloto. (ii) Conta corrente entre as companhias do grupo, oriundas de pagamentos de despesas efetuadas pela Controladora, para posterior ressarcimento. Sem cobrança de juros e encargos.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

12 Intangível	Controladora e Consolidado		
	Desenvolvimento (i)	Softwares (ii)	Total
Em 31 de dezembro de 2011	16.235	876	17.111
Adições	1.570	96	1.666
Amortização	–	(184)	(184)
Em 31 de dezembro de 2012	17.805	788	18.593
Adições	2.243	–	2.243
Amortização	–	(194)	(194)
Em 31 de dezembro de 2013	20.048	594	20.642

(i) Refere-se a gastos para o desenvolvimento da tecnologia Tecnoled. Os gastos incluem, principalmente, mão de obra de engenheiros, materiais de teste e serviços técnicos relacionados ao desenvolvimento do processo industrial. (ii) Refere-se a gastos na aquisição do sistema corporativo Logix, que entrou em operação no mês de outubro de 2012.

13 Valor recuperável dos ativos

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía ativo intangível em desenvolvimento, o que requer realização do teste de recuperabilidade desses ativos. Adicionalmente, a Companhia vem apresentando prejuízos, o que levou a administração a concluir que existem indicadores de que os ativos possam não ser recuperáveis. Os testes de recuperabilidade dos ativos foram realizados no nível das demonstrações financeiras consolidadas, uma vez que os ativos das entidades controladas não são capazes de gerar fluxos de caixa de forma independente da controladora. O valor contábil da unidade geradora de caixa em 31 de dezembro de 2013 totalizava R\$ 136.111. A administração da Companhia determinou o valor recuperável da unidade geradora de caixa com base no valor justo menos as despesas de venda. O valor recuperável corresponde ao valor justo relativo da unidade geradora de caixa com base no valor de venda de participação societária prevista em acordo de acionistas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2013, o valor justo da unidade geradora de caixa excede o valor contábil; portanto, não foi necessário qualquer ajuste no valor contábil da unidade geradora de caixa. A Companhia é detentora de tecnologia de produção de ferro gusa e eventuais surgimentos de tecnologias mais avançadas poderão ocasionar a obsolescência do projeto e a necessidade da revisão de constituição do *impairment*.

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Terceiros	229	1.036	1.023	3.982
	229	1.036	1.023	3.982

Os saldos a pagar com fornecedores se referem substancialmente a gastos com a construção da usina piloto e aquisição de matéria-prima para início do processo produtivo da Companhia..

15 Obrigações tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
IOF a recolher (i)	1.573	2.306	1.573	2.307
Tributos retidos de terceiros a recolher	90	49	175	163
	1.663	2.555	1.748	2.470

(i) Referem-se a tributos sobre operações financeiras com partes relacionadas

16 Salários e obrigações sociais

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Participação de funcionários nos resultados	708	211	2.208	1.885
Férias a pagar	257	135	1.042	1.043
Outros salários e obrigações sociais	107	34	491	459
	1.072	380	3.741	3.387

17 Provisão para contingências

Processos trabalhistas e tributários (i)
410
(210)
200

Em 31 de dezembro de 2012
Reversão de provisões no ano
Em 31 de dezembro de 2013

(i) Referem-se substancialmente a processos trabalhistas impetrados por ex-funcionários da Companhia, os quais são acompanhados pelos consultores jurídicos da Companhia, e para os quais a estimativa de perda é provável.

18 Patrimônio líquido

(a) Capital social

A quantidade total de ações autorizadas é de 2.481.663. O capital social, totalmente integralizado, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 está representado por 2.481.663 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. (b) Reservas de capital

Ágio na subscrição de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 12 de dezembro de 2009, foi aprovado aumento de capital da Tecnoled Desenvolvimento Tecnológico S.A., no valor de R\$ 178.981, gerando ágio na subscrição das ações no valor de R\$ 144.831. Conforme Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 13 de dezembro de 2009, foi deliberado e aprovado a aquisição e cancelamento pela Companhia de 715.971 ações, representativas de 31,9% do capital social e pertencentes a Aços Villares S.A., pelo valor de R\$ 19.499. A respectiva compra e cancelamento foram deduzidos da conta de ágio na subscrição de ações.

19 Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita bruta	3.050	–	6.110	693
Deduções da receita bruta	–	–	(11)	–
COFINS sobre vendas	(232)	–	(454)	(54)
ICMS sobre vendas	–	–	(369)	(114)
PI sobre vendas	–	–	(136)	(30)
IPIS sobre vendas	(50)	–	(61)	(12)
ISS sobre serviço	(61)	–	(99)	–
Deduções da receita bruta	(343)	–	(1.130)	(210)
Receita líquida	2.707	–	4.980	483

20 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Depreciação e amortização	2.298	2.268	18.061	17.957
Salários e encargos	1.940	1.509	16.179	17.392
Serviços de pessoas jurídicas (i)	923	3.658	5.497	12.492
Energia elétrica e outros serviços	1	2	422	1.150
Viagens e estadias	139	309	662	911
Despesas de aluguel	76	87	1.280	255
Outras despesas administrativas	890	709	11.327	11.355
Total de custo dos produtos vendidos e despesas gerais e administrativas	6.267	8.542	53.428	61.512

(i) Incluem, principalmente, despesas com consultoria em engenharia, serviço de manutenção e consultorias.

21 (Despesas) e receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Juros e atualização monetária	(322)	(605)	(338)	(650)
IOF	825	(1.788)	825	(1.788)
Tarifas bancárias	(5)	(151)	2	(40)
Total das despesas financeiras	498	(2.544)	489	(2.478)
Receitas de aplicações financeiras	266	751	266	750
Juros e descontos	124	13	136	33
Total das receitas financeiras	390	764	402	783
	888	(1.780)	891	(1.695)

22 Variações cambiais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ganhos com variação cambial	–	–	631	87
Perdas com variação cambial	–	–	(435)	(290)
	–	–	(196)	(203)

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

23 Imposto de renda

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	2013	2012
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	46.946	63.106
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social – %	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	15.962	21.456
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva	–	–
Equivalência patrimonial	(15.146)	(17.947)
Prejuízo fiscal não reconhecido	(802)	(1.950)
Outras despesas permanentes não dedutíveis	(14)	(1.559)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	–	–

A Companhia e suas controladas possuem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social em 31 de dezembro de 2013. Em 2013, não foram reconhecidos imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre tais prejuízos fiscais e bases negativas, pelo fato de a Companhia ainda não reunir todas as condições para reconhecimento desses créditos tributários de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Esses benefícios fiscais não têm prazo de prescrição, entretanto sua utilização é limitada a 30% do tributo devido anualmente.

24 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: i) risco de crédito, ii) risco de liquidez e iii) risco de mercado.

(a) Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administração da controladora tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco das entidades do grupo Tecnoled. O Conselho é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. As políticas de gerenciamento de risco do grupo Tecnoled são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia..

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de investimentos em determinados instrumentos financeiros de curto prazo. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades de primeira linha, com *rating* BBB ou superior.

(c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Atualmente o grupo Tecnoled encontra-se em inicial de operação e todas as operações são garantidas através de aportes dos seus acionistas (Nota 1). A Companhia não possui dívidas bancárias.

(d) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros possam impactar os negócios da Companhia. Considerando que a Companhia não tem ativos ou passivos significativos em moeda estrangeira ou em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado e das taxas de câmbio.

(e) Gestão de capital

A política da Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A administração monitora os retornos sobre capital em comparabilidade com os retornos esperados de seus investimentos. O capital não é administrado ao nível da Companhia, somente ao nível consolidado. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a controladora pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

25 Eventos subsequentes

Em 24 de fevereiro de 2014, a Companhia realizou uma operação de Capital de Giro junto ao Banco Bradesco, no montante de R\$ 1.500, para financiamento de suas operações. Em 27 de fevereiro de 2014, a Companhia realizou uma operação de empréstimo junto à Vale S.A., uma das suas acionistas, no montante de R\$ 9.000 para financiamento de suas operações. No mês de fevereiro de 2014, a Vale S.A. concretizou a compra das ações pertencentes aos demais acionistas, Logos Tecnoled e BNDES Participações, passando a ser a única acionista da Companhia..

Conselho de Administração		
Claudio de Oliveira Alves Stephen Michael Potter	Rogério Tales Silva Carneiro Victor Guilherme Tito	Renato Ribas Pessoa Antônio João Oliveira Rocha
Diretoria		
Rogério Tales Silva Carneiro		Vinicius Mendes Ferreira
Contador		
André Rodrigues – CRC 1SP 242.541/O-3		

Aos Administradores e Acionistas

Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Tecnoled Desenvolvimento Tecnológico S.A. (a “Companhia” ou “Controladora”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Tecnoled Desenvolvimento Tecnológico S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração

sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Opinião

Prévio

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tecnoled Desenvolvimento Tecnológico S.A. e da Tecnoled Desenvolvimento Tecnológico S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia encontra-se em fase de testes de comprovação da tecnologia “Tecnoled”. A continuidade das suas operações está relacionada à comprovação da tecnologia em escala industrial. Seus acionistas se responsabilizam pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades da Companhia até que suas receitas futuras sejam suficientes para absorver os custos de suas operações, por meio de acordo de investimento firmado em dezembro de 2009. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São José dos Campos, 8 de abril de 2014.

 PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F”

Marcos Roberto Sponchiado
Contador
CRC 1SP175536/O-5